

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 516

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—QUINTA-FEIRA 13 DE JULHO

Sob o titulo de—*A questão de Byzancio*, publica o «Univers» uns esplendidos artigos devidos á penna do grande Veüillot, os quaes hoje começamos a apresentar aos nosso leitores:

### I

A questão de Byzancio é a consequencia immediata da questão pagã e o mais antigo tormento de Roma, capital da Egreja. Desde ha 16 seculos ella tem custado quasi todo o sangue derramado sobre a terra. Ella é mais que uma questão de imperio, mais que uma questão de raça, mais que uma questão humana. Nenhum dos interesses terrestres que ella põe em movimento a teria podido impedir de acabar, se ella fosse simplesmente uma questão politica. Ella é uma questão religiosa. Quando ella tiver terminado, tudo poderá acabar.

Depois da destruição apparente do imperio grego, que politica e virtualmente tambem foi a do islamismo, resultado das cruzadas por muito tempo inapercebido, a questão de Byzancio tem parecido dormir. A politica humana está sujeita a perder de vista muitas vezes e por muito tempo o objecto de seus mais encarniçados combates. Ella esquece paginas inteiras da sua propria historia, esquecendo d'onde vem e querendo ignorar para onde vae, porque quer fugir á lei que lhe é dada. Mas esta lei que ella pretende transgredir, deve cumpril-a. É uma lei permanente.

Atravez das transgressões que se permite ou antes que elle tenta, e pelos castigos inevitaveis em que incorre, o genero humano caminha para o cumprimento dos decretos eternos.

A nosso pesar e por nós, Deus faz a sua vontade que governa as nossas vontades contrarias. Seguimos o bem que nos

é ordenado e ensinado ou fazemos o mal que nos é prohibido e que nos condena: Deus fica livre, e reduz-nos as suas leis infalliveis, admirados de ter andado taoto e adiantado tão pouco.

É a lição que nos dá a sua clemencia.

O homem põe, Deus dispõe.

Sobre o ponto imperceptivel que occupa no espaço e no tempo, o homem foi feito para saber o que tem necessidade de conhecer do passado e do futuro, a fim de que este conhecimento o ajude na sua salvação. Para que elle não perca o beneficio da redempção, o seu Redemptor o põe no catecismo permanente das cousas e dos homens, e dispõe os acontecimentos por tal sorte que elle possa tornar a encontrar Deus em toda a historia como elle o pôde ver em toda a natureza e em toda a sciencia. O unico negocio do homem sendo aprender a contar com Deus, é o ultimo fim de tudo; e as febras da erva sobre a terra e as evoluções dos astros no ceo e as catastrophes dos povos na historia lhe dão a mesma instrução.

O trovão ronca para que o homem ouça, o raio brilha para que o homem veja, a terra treme e toma a sua posição para que o homem se converta ao Deus vivo, e obedeça a suas leis.

Tal é philosophia da historia, que não é historia e philosophia senão com a condição de ser um memorial das obras de Deus para a direcção do genero humano. Porque toda a historia, toda a philosophia e toda a sciencia principia pela primeira pergunta do catecismo: Para que vos creou Deus? Para o conhecer, o amar, o servir, e por este meio adquirir a vida eterna.

Fóra d'isto não ha politica, não ha historia.

Fóra d'alli toda a sciencia não ensina o grande essencial e a grande verdade, não ensina senão puras curiosidades ou puras mentiras. Mas Deus vae encarregar

os acontecimentos de nos ensinar a verdade.

O mundo se lembrará d'ella.

Eis aqui que depois de 5 seculos a questão de Byzancio, cortada pelo sabre, mas não como o aconselhava o espirito, reaparece e ameaça com golpes os mais formidaveis a Europa latina enfraquecida e desarmada.

Quando Byzancio cahia arruinado por si mesmo, o seu principio de revolta e de traição não cahia. Pelo contrario elle communicava-se á Europa catholica. Emquanto que, refugiado entre os Moscovitas, elle ahi refazia em segredo o seu imperador pontifice, a Europa se desfazia gradualmente pelo abandono da verdade á qual ella deve a sua vida, a sua formosura e os seus triumphos necessarios para a salvação de todo o mundo. Essim a Europa preparava para si mesma tanto mal como Deus queria que ella fizesse de bem a toda a humanidade. Já a sua ingratição lhe tinha atrahido memoraveis castigos. Ella perseverou e o castigo continúa. Mas apenas ella começa nas suas partes altas, a entrever as catastrophes que vão cabir sobre ella, agora que os Moscovitas, cheios do espirito grego, estão promptos a tomar o posto de Byzancio sobre o tomolo do ultimo turco catido em decomposição, era necessario não deixar ao grego o tempo de tomar o logar do turco.

Toda a historia moderna se esclarece com um clarão terrivel. Agora, vamos vêr o castigo d'esta imbecil perfidia que recusou tão obstinadamente aos Papas e aos povos christãos acabar com as cruzadas. As nações catholicas vão conhecer o que lhes tem preparado, por quatro seculos os deuses da terra rebeldes ao Papa que es instava de tomar a causa do ceo. Estes rebeldes tem sido os hereticos, os sabios, os incredulos, os grandes homens. Lutero, principia. Voltaire acaba. Em quatro seculos elles fizeram uma humanidade separada do Christo. Hoje, á

frente d'esta humanidade, levanta-se um Cossaco, com a espada em punho.

Cossaco já senhor, por si só, da oitava parte do globo, é ao mesmo tempo Photius, Lutero, e Voltaire; e ao mesmo tempo é Attila e Tamerlan; elle tem todas as armas, todas as sciencias e todas as corrupções; elle terá a chave de todas as passagens, que lhe dará a de todas as bolsas, isto é pouco mais ou menos a de todos os corações. E' elle que poderá enriquecer, e empobrecer, é por elle que se esperará e que se temerá. Na verdade, ninguém duvida do terror e do assentimento do mundo.

Eil-o prompto. Tem o pé no estribo, está a cavallo. Vai para o seu logar desde ha muito tempo escolhido e determinado, para o seu logar «historico», diriam estes bons allemães que dentro em pouco serão inquietados pelo seu pequeno mundo germanico. Elle vai para Byzancio, a anti-Roma, a cidade do anti-Papa.

Porque o imperador grego não é somente a heresia, o sofisma, a incredulidade, a força bruta. Tudo isto não seria nada: por tudo isto e por causa de isto, elle é o anti-papa. E' o seu titulo, nós diriamos de boa vontade a sua natureza, e é tambem o cumulo do seu poder que se torna sobrehumano. Elle é o orgulho e pode exercer a seducção. Elle é um anti-christo, e de todos os anti-christos passados, aquelle a quem deve vencer mais a tentação, dizer-se igual a Deus. O diabo é o imaco de Deus.— Quem é semelhante a Deus? diz o chefe das falanges divinas. Nos infernos, Satanaz, e sobre a terra o imperador da Russia, respondeu:—Sou eu!

Nenhuma epoca da humanidade esteve mais disposta a acreditar-o. As aclamações do genero humano saudam o menor aventureiro que se pretende igual a Deus e que promette á humanidade livral-a de Deus. Nós a vemos adorar as larvas de oradores, de fanfarrões, e de pedantes. A velhacos sem nome ella offerece os alta-

## FOLHETIM

### HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

#### II

O professor.

[Continuação]

Ha vinte a vinte e cinco annos, o espirito das escolas normaes não era precisamente religioso. O mestre substituto Saitout, desde a sua desgraça do collegio, e pela continuação das suas leituras e frequentações, não estava mais disposto a respeitar a religião e o clerigo. Absorveu o que ouvia dizer aos alumnos contra os sacerdotes, e na necessidade em que se devia oppor nas aldeias a influencia esclarecida do professor á influencia obscurante do cura, e foi com estas disposições, que na idade de vinte annos tornou-se o professor da aldeia de F.\*\*\*.

Ahi, uma de suas primeiras tristezas foi o ajuntar ás suas funcções o de cantor da igreja, o que julgava tão indigno de si como ridiculo.

Todavia consolou-se por duas considerações: já, por que isto augmentava d'um modo assaz sensivel o seu modesto tratamento, depois por que tinha uma bonita voz que fazia a admiração dos paisanos, cuja voz desalinada e berradora do professor precedente detiorava os ouvidos.

Tornou-se tambem escrivão da camara, e, n'esta qualidade, adquiriu á vista dos administrados uma importancia ainda

maior, de sorte que, mestre da escola, tinha um pé na igreja, outro na camara, e achava-se personagem, segundo o mais importante do logar, pelo menos o mais ao corrente de todos os negocios de que os habitantes se occupavam.

Ao principio, tratou com uma certa prudencia, e o snr. cura poude felicitar-se por ter no mestre da escola um homem exacto aos officios e que abrilhantava o esplendor d'estes pelo brilho do seu canto.

Quando o mestre—que se achava injuriado cada vez que o cura, conservando os antigos costumes, o tractava simplesmente por snr. mestre—viu que os costumes religiosos conservados pela maioridade da população, não empedião os espiritos fortes do logar de serem tão considerados como os outros, uniu-se a estes, e, sem jámais dizer palavra contra a religião, com medo que isto não fosse denunciado ao cura e não lhe attrahisse algum mau negocio, tinha sorrisos, acenos de cabeça, um modo de fazer ir todo o pé conservando os braços crusados como Napoleão, que fallavam assaz d'elle para aninar os aldeãos e para lhe alcançar sua amizade.

—Este, dizia elle, sabe tanto d'isto como o snr. cura, não se deixa levar por todas as momices dos padres e devotos.

E Nicolas-Pancracio-Isidoro-Saitout, que era professor d'aldeia ha vinte annos, e que vira passar por suas mãos ametade da população adulta do paiz, era um oraculo para todos os que tinham razões pessoaes para ouvir o cura; impunha isto aos outros, e o snr. cura, que já o

conhecia bem, mas que temia um motim e cuja bondade recuava deante d'uma medida rigorosa, via com tristeza toda a mocidade da sua parochia nas mãos d'um mestre que, na escola, cumpria materialmente o seu dever, mas sem levar á boa educação da infancia aquelle zelo que a fé christão pode só inspirar a um professor.

Quando Jacques e Mathurin viram o mestre aproximar-se d'elles depois de reprehender os ultimos rapazes que se divertiam na rua em vez de irem para suas casas:

—Ah! senhor mestre, disseram ambos, vindes muito a proposito.

—Então o que ha, senhores? perguntou este, fazendo resoar com complascencia o metal da sua voz.

—Estamos muito embaraçados, disse Jacques.

—Sim, muito embaraçados, ajuntou Mathurin.

—Qual é então o motivo do vosso embaraço? perguntou com um ar suave Saitout.

—Eis ahi, disse Jacques; Mathurin e eu estamos muito assustados de tudo que ouvimos dizer por toda a parte e do que li na folha de M. Poussaboire.

—Saitout sorriu-se.

—Parece que vão sobrecarregar sobre nós outros, pobres paisanos, e restabelecer o dizimo, a corvêa, e não sei que mais.

—Sim, ajuntou Mathurin, e Baptista, que depois que sahiu da fabrica veio para aqui, diz-se que tudo está bom, mas que se baterá se for preciso, que se as-

sassinará e que os curas não se retornarão os senhores.

—Finalmente, disse Jacques, para tudo vos dizer em poucas palavras, este Syllabus que o Papa acaba de mandar publicar, vae pôr tudo em desordem.

—O Syllabus? disse Saitout; ah! sim, sei o que é isso, uma machina d'outra idade, uma espadagada na agua, uma arma que erra o fogo.

—Mas, replicou Mathurin, parece que isto não é tão inoffensivo, pois que depois d'aquillo que nos disse Jacques, todos os jornaes fallam d'elle, dizendo que a civilização moderna está em perigo, e que os obreiros se preparam para se bater. Eu, não sei o que é a civilização moderna; mas sei o que é a guerra civil, e dizem que o Syllabus vae ser a causa d'esta.

—E' certo, disse gravemente M. Saitout, que o Syllabus é um acto bem audacioso, e que é uma verdadeira provocação á civilização, ao progresso, a todas as conquistas da sociedade moderna. Não se esperava um tal acto d'um velho tão venerando como Pio IX; mas, hoje, já não é a religião de Christo que ensina o Papa; absolutamente dominado pelos jesuitas, que já lhe fizeram perder os seus estudos, este desgraçado velho ainda se julga na idade media, e só pensa em restabelecer o dominio dos Papas, sobre os povos e reis, como do tempo dos Hildebrands, dos Bonifacios e Xistos-Quintos. E' illudir-se com o seculo, illudindo-se deploravelmente.

(Continúa)

res que recusou a Tiberio.—Permite que eu te adore, diz Calibã, prostrado d'ante um marinho; mas o suffragio universal prostra-se diante dos mais grosseiros ídolos, prostrados elles mesmos diante do pó aonde elle põe os seus pés. Nós somos os povos que fazem de grandes não importa com quem, e que tiram d'aqui os dictadores aos bandos. Recusaremos nós um candidato apoiado sobre a oitava parte do globo e que promete invalidar a Jesus? Depois de Cesar a humanidade rebelde esperava este homem e sonhava dal-o á luz. Elle apparece, ella sente-se muda. Aquelles que quebram o cajado, não são vagarosos em se cobrir de lama diante do bastão. Que quantidade de soldados para a levar! Que d'algozes para submeter todo aquelle que se quizer conservar em pé! Aquelles que julgam conhecer as republicas se admirarão da quantidade d'agentes de policia que ellas podem conter e do seu servilismo. Uma só altura se levanta contra o Senhor, sobre esta altura um só homem se ergue. A altura é Roma, o homem é o Vigário do Christo. Diante do poderoso imperador das Russias, papa da egreja ficia, o Papa da Egreja catholica está isolado como o esteve diante de Nero. O mundo não tem mais que uma cabeça. O mesmo Deus parece ter abandonado o successor de Pedro e dizer ao Czar o que em outro tempo disse a Cyro diante da inexpugnável Babilonia:—Entra, tudo é teu!

Este baluarte de Roma, por detraz da qual a Europa nasceu e que desconcertou Byzancio. Deus quer abandonal-o pela sua vez. Por alli o Cossaco pode penetrar na Europa intiel, tomal-a, roubal-a: a cruz não existe na Europa, ella não tem mais que sceptros. O Cossaco passará á vontade. O ouro, as glorias e as prostituições, Deus lhas entrega. Elle só reservará a sua verdade, e só dará a de feza a seus martyres.

[Continua]

## LIVROS E IMPRESSOS

ALMANACH BRAZILEIRO ILLUSTRADO PARA O ANNO DE 1876, COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO ILLUSTRADO BISPO DE OLINDA, etc., por Antonio Manuel dos Reis, bacharel em Direito.

Fomos brindados com um exemplar d'este almanach, que começou n'este anno a sua publicação.

E' um curioso volume de 288 paginas da mais pura e amena leitura scientifica, litteraria e recreativa, além d'outras assumptos proprios das publicações analogas.

O autor é um dos valentes campeões do catholicismo, que no magnifico diario do Rio de Janeiro, o «Apostolo», incessantemente combatem pela mais santa das causas. Dito isto são ociosas quaesquer outras recommendações.

—PORTUGAL ANTIGO E MODERNO. DICCIONARIO GEOGRAFICO, ESTADISTICO, CHOROGRAFICO, HERALDICO, ARCHIOLOGICO, CHOROGRAFICO E ETYMOLOGICO DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL—por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal.

Recebemos o fasciculo 103.º do *Portugal antigo e moderno*, o trabalho mais importante e mais completo que n'este genero se tem publicado em Portugal.

Como esta obra monumental não precisa já hoje de *reclames*, limitamo-nos a dizer que a sua publicação continúa a ser feita com a maxima regularidade.

O fasciculo a que nos referimos contém as folhas 43 e 44 que completam o sexto volume, e corre de letras PER até PEZ.

—BREVE CATECISMO DO SYLLABUS, POR MONSIEUR GAUME—APPROVADO POR S. S. PIO IX E MUITOS BISPOS ESTRANGEIROS—EDICÇÃO AUCTORISADA.

O editor d'este opusculo, o snr. J. E. da Costa Mesquita, proprietario da Livraria Central, no Porto, remetteu-nos um exemplar, fineza que muito agradecemos.

Como todas as produções do sabio escriptor catholico, este livrinho é importantissimo, e muito desejariamos que uns certos escrevedores de jornaes e uns taes palladores de bofetim o lessem attentamente. Quantos preconceitos procedentes da ignorancia, quantas veleidades assopradas pela má-fé não ficariam desvanecidas como o fumo?

—SERMÕES AVULSOS—EDICÇÃO DA LIVRARIA CATHOLICA DE LISBOA.

Recebemos o n.º 36 dos *Sermões avulsos*, publicação tentada para supprir o melhor possivel uma falta que se dá entre nós: falta de modelos de discursos no gosto da época para os oradores. Este fasciculo contém o sermão de N. Senhora, Consoladora dos Afflictos, original do dr. Ricardo Duckett, vice-presidente do collegio de S. Pedro e S. Paulo (Inglezinhos) de Lisboa.

Os proprietarios da Livraria Catholica de Lisboa, estão prestando os mais relevantes serviços á religião de Christo e á humanidade, com as excellentes publicações que editam; porisso não podem deixar de ser abençoados por Aquelle em cujo serviço trabalham.

O sermão que temos sobre a mesa é um dos mais eloquentes da colleção já crecida dos *Sermões avulsos*. Indicamos esta publicação aos ecclesiasticos que se dedicam á predica.

## GAZETILHA

### EXPEDIENTE

Em rasão do abatimento do preço postal para os jornaes, a importancia das assignaturas do «Commercio do Minho», para fóra da cidade, é, desde o 1.º de julho do anno corrente em diante de 2\$000 reis por anno.

Os snrs. assignantes que já tenham pago alguns dos mezes seguintes á data referida, serão devidamente compensados no acto de reformarem a assignatura, e no caso de não quizerem continuar findo o prazo indicado nos recibos, ser-lhes-ha enviado o jornal por tempo equivalente á differença.

**Festividade de Nossa Senhora do Carmo.**—Festeja-se no proximo domingo 16 do corrente, na egreja do Carmo, d'esta cidade, a Imagem de Nossa Senhora, padroeira da mesma egreja.

Esta festividade costuma ser feita com o maximo esplendor, e é considerada como a primeira d'esta terra.

No dia 15 (sabbado) pelas 3 horas e meia da tarde, haverá vespers a musica vocal e instrumental.

No domingo ás 10 horas e meia da manhã, celebrar-se-ha missa solemne, com exposição do SS. e sermão.

Por 4 horas da tarde será dada a benção papal e far-se-ha a encerração do SS. depois de cantado o *Te-Deum*. A's 5 horas sahirá a procissão, cujo itinerario é o dos annos anteriores.

Romperá o prestito o estandarte da irmandade, seguido de um grupo de tres anjos, conduzindo o do centro as insignias da ordem Carmelitana.

Irão apoz estés, outros anjos, isolados, ou em grupos, com emblemas alluzivos á Virgem do Carmo, extremado-se um, symbolico da Estrella Matutina e outro representando a Caridade de Maria. No meio dos anjos e grupos irão dous côros, um de virgens, outro de carmelitas, cantando alternadamente ao som de instrumentos.

Irá em seguida o andor, ornado de brilhantes molduras de prata, e cujo saial é bordado a ouro fino tendo no centro, em escudo branco, as armas dos carmelitas. Bellamente esculpturada no tempo dos religiosos por um habil artista d'esta cidade, levanta-se sobre nuvens a Imagem da Virgem, circumdada de anjos, e tendo aos pés a imagem de S. Simão Stock recebendo o escapulario.

Seguirá a cruz patriarchal, e no meio das alas do clero, varios anjos com emblemas alluzivos á Eucharistia. Em seguida irá o pallio, debaixo do qual será conduzido o Santissimo Sacramento, fechando todo o cortejo a banda do regimento acompanhada de uma guarda d'honra.

**SS. Sacramento.**—Faz-se no domingo a festa do SS. Sacramento, no templo do Salvador, havendo de manhã missa solemne com exposição, e sermão de tarde.

**Fallecimento.**—Um jornal do Porto dá-nos a triste noticia de ter fallecido no domingo, n'aquella cidade, o snr. Alvaro Cesar d'Almeida Navarro, professor do lyceu de Braga.

Sentimos este fatal acontecimento.

**Dinheiro de S. Pedro.**—Uma anonyma enviou-nos 1\$740 reis para o diahe-

ro de S. Pedro, quantia que será junta a outras esmolas e remetida ao seu destino.

**Formatura.**—Fez ha dias acto de formatura em direito, na Universidade de Coimbra, o nosso amigo o ex.º snr. dr. Luiz Gomes d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes.

O seu acto foi uma prova brilhante do seu talento, que lhe é realçado por uma modestia talvez excessiva, sob que usa, é verdade, furta-se o verdadeiro merito, mas que nem sempre é devidamente reconhecido e recompensado em a nossa Universidade, onde se pavoneia ainda a *intrujice* de sciencia.

Mil venturas, e um parabem sincero ao nosso amigo.

**Examinadores.**—As mezas dos exames finais, n'este districto, são compostas do modo seguinte:

A meza de portuguez é composta dos snrs. Bernardo de Madureira, Alves de Moura e Pereira Moura; a de francez e inglez, dos snrs. José Perry, João Manoel Correia e Andrade e Sousa; a de latim e latinidade, dos snrs. D. Victorino Neves, Lamego Maia e Dias Poças; a de mathematica, introdução e desenho, dos snrs. Magalhães Aguiar, Leite Brandão, Azevedo Maia e José Miguel de Abreu; a de geographia, dos snrs. Madureira Abranches, Souza Macedo e Augusto Guilherme de Souza; a de philosophia, dos snrs. Emygdio Garcia, Amorim Vianca e Mendes Fragozo.

**A pelle do urso.**—(Conto de Schmid).—Morava um urso de tamanho monstruoso na espessura de um bosque. Huberto e Eustaquio, caçadores noviços que viajavam juntos, ouviram falar no bicho e disseram: em breve cahirá em nosso poder.

Desde então, todos os dias, iam ao bosque espreitar o urso. A' noite recolhiam á estalagem, e, apesar que não tinham dinheiro, gastavam á larga e beliam do melhor vinho.

—A pelle do urso, diziam elles, chegará de sobejo para pagar toda a despeza.

Um dia que andavam pelo bosque, como de costume, viram o urso adiantar-se para elles, em attitude ameaçadora. Huberto metteu a espingarda á cara, apontou, fez fogo; porém o medo lhe fez errar o tiro, e trepou aceleradamente para uma arvore. Eustaquio, cuja espingarda não feria lume, atirou immediatamente consigo ao chão, e, contendo a respiração, fez-se morto. Chegou se a elle o urso, farejou-lhe a boca, o nariz, as orelhas e retirou-se por fim sem fazer-lhe mal algum, pois é sabido que os ursos não tocam em cadaveres.

Desceu então Huberto da arvore e, querendo fazer troça ao seu companheiro, disse-lhe em tom de chalaça:

—Dize-me ca o que o urso te esteve dizendo ao ouvido.

—Disse-me me que te advertisse que não devia vender-se a pelle do urso antes de matar o animal.—(Extr.).

**Gloria e miseria.**—Homero mendigou para viver. Camões n'uma idade avançada, pedia esmola.

O sabio allemão Heine viu-se reduzido a sustentar-se com batatas a maior parte da sua vida.

Dumoroais, na sua velhice, foi obrigado a ser mestre de meninos. Sem Volttaire teria Marmontel morrido de fome. J. J. Rousseau, para viver, viu-se na necessidade por muito tempo de copiar musica. Gilbert morreu no hospital.

Coilletet, segundo refere Boileau, que tinha tanto como elle esperava, para ter de viver, pelo bom resultado d'um soneto, como qualquer d'alguns nossos litteratos actuaes, pelo valor de uma peça theatral, de um romance, ou de um folheto. Lebum-Pindaro foi pobre e perseguido.

A fome esse horrivel monstro, conduziu Malfilatre á sepultura, e Miguel Cervantes teve a mesma sorte.

**O pavão.**—Originario do Hindostão, d'onde foi trazido a Europa pelo tempo da expedição de Alexandre de Macedonia, o pavão corresponde pelo luxo e belleza de plumagem á riqueza d'uma terra que produz o ouro e o diamante. Nas suas magnificas florestas nataes, o pavão selvagem é ainda mais bello do que o nosso pavão domestico; a cauda é mais farta e as côres azues, que brilham sobre o seu pescoço, prolongando-se até ás azas e costas, no meio d'uma rede de malha d'um bello verde dourado.

A mythologia grega não podia deixar de tomar o pavão para um dos seus symbolos; consagrou-o a Juno; e, quando Ar-

gos adormeceu ao som da flauta de Mercurio, foram-lhe postos os cem olhos por Juno, sobre a cauda do pavão, sua ave favorita.

Pretendia-se que o pavão roubava ao céu as almas dos mortos e as collocava em cima das fogueiras.

Desde esse tempo o pavão decaiu das suas antigas honras e hoje só o vemos nas nossas quintas e jardins.

O pavão pertence á familia das gallinaes; no estado de domesticidade conserva uma parte dos habitos da vida selvagem. As femeas escondem os ovos, e só fazem uma postura por anno cuja incubação dura trinta a trinta e dois dias.

**Vade retro!**—(Nação). Tendo dicto um periodico que S. A. R. o duque de Modena, fallecido recentemente, prometteu em 1857 ao Papa deixal-o por herdeiro de seu territorio, sob condição de que a provincia de Alexandria seria cedida á Austria, e que cumpriu a sua palavra legando-lhe seus direitos de successão, *L'Unità Catholica* o desmente, e recorda que mais de uma vez os liberaes da Italia prometteeram fazel-o rei de toda a peninsula, se ajudasse a destronar a Carlos Alberto, pae de Victor Manuel, e que respondeu aos agentes de Satanaz com o *Vade retro* de Jesus Christo. Em sua allocução *Non semel* de 29 d'abil de 1848, declarou que «muitissimo se engavam os que criam que o espirito do Pontifice podia ser seduzido com a promessa de uma mais ampla dominação». Repetiu seu protesto sublime de que «o Romano Pontifice consagra todos os seus pensamentos, cuidados e esforços, afim de que o reino de Jesus Christo, isto é a Egreja, se diffunda cada vez mais, porém não para que se dilatam as fronteiras do principado civil que a Divina providencia destinou á Sancta Sé para sustentar sua dignidade e defender o livre exercicio do apostolado supremo.»

Isto serve para confundir os malevolos e ignorantes, que não cessam de calumniar a Pio IX, attribuindo-lhe uma desmarcada ambição de dominio em todo o mundo.

Abi fica registrado o seu protesto para escarmento dos que fallam nesciamente sem o menor conhecimento dos factos.

**Sinistros maritimos.**—A direcção do *Bureau Veritas* acaba de publicar a seguinte catatista dos sinistros maritimos, occorridos durante o mez de maio e concernentes a todos os pavilhões:

Navios de vela dados como perdidos: 25 ingleses, 14 francezes, 11 americanos, 7 allemães, 4 austriacos, 4 italianos, 3 noruegueses, 3 hollandeses, 2 portuguezes, 2 russos, 2 suecos, um dinamarquez, dez de bandeiras desconhecidas; total 89.

Neste numero estão comprehendidos 12 navios suppostos perdidos, por falta de noticias.

Barcos a vapor dados como perdidos: 5 ingleses, um americano, 3 de bandeiras desconhecidas; total 3.

**Instrumentos astronomicos:**—Lemos na *Sentinella* de S. Paulo:

Sabemos que o erudito capuchinho, residente no *Seminario Episcopal*, Fr. Germano de Anney, recebera do Imperador, por este enviados antes da sua partida para os Estados-Unidos, dois importantes instrumentos astronomicos: um chronometro de John Poole, e uma luneta meridiana de Bruner, portatil, para observar com precisão a passagem dos astros pelo meridiano. E' o que ha de mais perfeito no genero.

O mimo é a significação do apreço e merecimento scientifico de Fr. Germano. O valor dos instrumentos é estimado em cerca de tres contos de réis.

O *Apostolo*, congratula-se com o distincto Fr. Germano, pelo precioso mimo com que o distinguu sua magestade o Imperador, e nós tambem.

**Retratos do Snr. D. Miguel II.**—Os retratos ultimamente chegados e proprios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal. Preço de cada um 300 reis.

**A' caridade.**—Pede-se ás almas caritativas soccorram uma pobre velhinha, entrevada com um schirro na cara, moradora em Guadalupe n.º 6.

**Agradecimento.**  
A Direcção do Collegio da Regeneração agradece em nome de todas as asyldas,

4.ª ex.ª comissão promotora do basar em benefício do mesmo Collegio; ás se-  
nhoras e cavalheiros que para elle con-  
correram com suas prendas; ao ex.º co-  
ronel d'infanteria 8, que do melhor grado  
consentiu que a banda regimental tocasse  
no jardim publico, onde se effectuou o  
basar, e aos membros da mesma banda,  
que por tudo se tornaram dignos dos maio-  
res louvores.

Para umas e outros impetram as ben-  
ções do Eterno Dispensador de todas as  
graças.

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID, 8—Depois de um discurso  
do ministro do interior, o congresso re-  
jeitou, por 202 votos contra 32, a mo-  
ção de Leon e Castillo, dizendo que não  
havia logar de deliberar acerca do voto  
de confiança em favor do ministerio. O  
debate continua. Sardoal ataca o governo.  
Foi prorogada a sessão, pela qual se tem  
manifestado vivo interesse. As tribunas  
estão repletas de espectadores. Aguar-  
dam-se as explicações de Cánovas.

PARIS, 8—O marechal presidente re-  
cebeu hoje em audiencia, no palacio do  
Elyseu, o rei e rainha da Grecia e o grã-  
duque Constantino da Russia.

BUCHAREST, 8—A camara dos depu-  
tados elegeu a sua mesa, que ficou in-  
teiramente composta de radicaes.

CONSTANTINOPLA, 8—(Despacho ofi-  
cial) Mahomet-Ali-pachá conseguiu uma  
victoria sobre os servios, proximo a Nhvi-  
bazar. Os servios tiveram bastantes mor-  
tos e feridos.

MADRID 10—Disem os jornaes minis-  
terias que a commissão do orçamento ap-  
provou as bases seguintes relativamente  
às dividas consolidadas, externa e interna:  
1 Oj0 a partir de 1 de janeiro de 1877; 1  
1/4 Oj0 a partir de 1 de janeiro de 1878,  
e então será negociado outro accordo com  
os credores; o coupon vencido em 30 de  
junho findo receberá 1/4 Oj0 no 1.º de  
janeiro de 1877 e outro quarto no 1.º de  
janeiro de 1877 serão convertidos em um  
valor que vencerá o juro de 2 Oj0 annual,  
amortizavel em quinze annos.

A forma da amortisação será resolvi-  
da hoje á noite. A discussão começará  
quarta feira.

VIENNA 10—A Austria é decidamen-  
te opposta á formação de uma potencia  
servia.

As resoluções da entrevista do Czar  
com o imperador da Austria tem como  
bases a idea da intervenção em certos ca-  
sos e que a situação do belligantes será  
modificada depois da guerra. A Russia  
renuncia a intervir separadamente.

PARIS 10.—A entrevista de Reichstad  
foi muito curta. Os dous imperadores tor-  
naram a partir logo no sabbado. Suppõe-  
se que a entrevista não dará resultados  
sérios.

MADRID 10.—O nuncio Simeoni está-  
se dispondo para regressar a Roma. A  
ex-rainha Izabel é esperada em Santander  
no dia 29. O rei e a princeza das Astu-  
rias irão para aquella cidade antes d'esse  
dia.

#### BANCO MERCANTIL DE BRAGA SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDA- DE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em  
30 de junho de 1876.

Activo	
Accionistas . . . . .	8:700\$000
Caixa . . . . .	34:286\$686
Letras descontadas, toma- das e a receber . . . . .	231:419\$598
Emprestimos sob penhores	259:987\$603
Creditos com caução . . . . .	109:008\$675
Operações a longo prazo . . . . .	11:584\$030
Caixa Filial e diversos de- vedores . . . . .	112:557\$876
Agencias no Reino e Ilhas	46:728\$837
» » Estrangeiro . . . . .	12:051\$245
Valores fluctuantes . . . . .	78:396\$738
Effeitos depositados . . . . .	136:630\$000
Cartas de credito . . . . .	4:324\$000
Transacções em suspenso . . . . .	823\$169
Despezas d'installação . . . . .	4:660\$179
Moveis e utensilios . . . . .	785\$980
	1.052:367\$638

Passivo	
Capital . . . . .	600:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	919\$127
Reserva para a decima . . . . .	1:450\$360
Depositos a prazo fixo . . . . .	150:323\$799
» á ordem . . . . .	33:503\$496
Dividendo de 1875 . . . . .	462\$000
Credores d'effeitos deposita- dos . . . . .	136:630\$000
Diversos credores . . . . .	104:231\$741
Letas a pagar . . . . .	3.604\$571
Lucros e perdas 25:396\$904	
Gastos Geraes C.ºs. 4:194\$360	21.202\$544
	1.052:367\$638

Braga 30 de Junho de 1876.

Os Directores,

José Joaquim Lopes Cardoso  
João da Costa Palmeira  
José Antonio Rebello da Silva.

#### BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma de responsa-  
bilidade limitada.

Balanço em 30 de Junho de  
1876.

Capital 3.000:000\$000.	
1.ª emissão 750 contos—7:500 acções de 100\$000 reis.	
Activo	
Accionistas . . . . .	7:900\$000
Letras descontadas e a receber . . . . .	431:385\$147
Papeis de credito . . . . .	7:600\$310
Effeitos depositados . . . . .	12:000\$000
Agencias no paiz . . . . .	16:431\$899
Ditas no estrangeiro . . . . .	15:205\$115
Emprestimos s. penhores.	162:476\$285
Ditos em c/c com caução.	222:219\$475
Devedores geraes . . . . .	8:739\$276
Caixa . . . . .	18.666\$135
Moveis e utensilios . . . . .	1:953\$114
Despezas d'installação . . . . .	2:774\$032
	907:850\$788
Passivo	
Capital . . . . .	750:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	2:370\$601
Dividendos a pagar . . . . .	1:724\$400
Depositantes á ordem . . . . .	20:151\$537
Ditos a prazo . . . . .	90:685\$285
Credores de effeitos deposi- tados . . . . .	12:000\$000
Devedores e credores . . . . .	2:998\$652
Contas interinas . . . . .	55\$515
Letras a pagar . . . . .	1:190\$280
Ganhos e perdas . . . . .	26:674\$518
	907:850\$788

Covilhã 30 de junho de 1876.

Os Directores

A. Baptista A. Leitão.  
J. T. Megre Restier.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, pur-  
gantes nem despezas com o uso da delicio-  
sa farinha de saúde,

#### DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da  
deliciosa *Revalessière*, saúde, energia, ap-  
petite, boa digestão e bom somno. Cura  
as indigestões (dispepsia) gastricas, gas-  
tralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos,  
amargor na bocca, pituitas, nauseas, vo-  
mitos, irritação intestinal, diarreia, disente-  
ria, collicas, asthma, falta de respiração,  
opressão, congestões, mal aos nervos,  
diabete, debilidades, todas as desordens  
no peito, na garganta, do alito, das bron-  
chites, da bexiga, do figado, dos rins, dos  
testiculos, da mucosa, do cerebro e do  
sangue: 75:000 curas entre as quaes con-  
tam-se a do duque de Pluskow e da ex.ª  
snr.ª marquezia de Bréhan, do doutor  
Mannel Saens de Tejada da universidade  
de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha),  
10 de outubro de 1867.  
Meus senhores:—Tenho a satisfação em  
fazer-lhe sciente que minha filha com o  
uso d'esta deliciosa farinha chamada *Re-  
valessière* **chocolatada**, curou radica-  
lmente de uma erupção cutanea, que

lhe impedia dormir por causa da comixão  
insuportavel que padecia.—De V. S.ª at-  
tento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES,  
ao Visconsulado de França.

Cura 78:421.  
(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia  
muitos annos de Herpes, foi curada com-  
pletamente com a *Revalessière*.—J. BATT-  
LORI, fabrica de massa, Praça de S. Ca-  
tharina, 9.

Cura 56:936.  
Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalessière* tem feito na  
minha pessoa uma mudança maravilhosa,  
tendo readquirido não sómente as minhas  
forças, mas tambem parecendo-me que es-  
tou completamente remocido, tornou-me o  
appetite, que desde muito tempo tiuha per-  
dido, e a oppressão e o pezo que padecia  
haviam já 40 annos, já não me atorment-  
tam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a car-  
ne sem esquentar, economisa cincoenta  
vezes o seu preço em remedios.—Preços  
fixos da venda por miudo em toda a pe-  
ninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo,  
500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400  
reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 ki-  
los, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalessière* que se po-  
dem comer a qualquer hora, vendem-se  
em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a  
*Revalessière* **chocolatada**; ella res-  
titue o appetite, digestão, somno, energia  
as carnes duras ás pessoas, e ás creanças  
e mais fracas, e sustenta dez vezes mais  
que a carne, e que o chocolate ordinario,  
sem esquentar.

Em paus, quem pó em caixas de folha de  
lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chave-  
nas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de  
120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada  
chavena.

**DU BARRY DU BARRY & C.ª**—Place  
Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street  
Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mer-  
cieiros, etc., das provincias devem diri-  
gir os seus pedidos ao deposito Central;  
snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo  
Santo 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo);  
Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Bar-  
ral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J.  
de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Ba-  
nharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desf-  
ré, Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vas-  
concellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa,  
pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.;  
**Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos,  
Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos  
J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**,  
Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**,  
A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pena-  
vel**, Miranda, pharm.; **Ponte do Lima**,  
A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Po-  
voa do Varzim**, P. Machado de Oli-  
veira, pharma.; **Vianna do Castello**,  
Affonso e Barros, droguistas; **Villa de  
Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

#### AGRADECIMENTOS

Francisca Maria de Faria Flavianna  
da Purificação Teixeira Rebello, Manoel  
Teixeira de Sousa Lage e José Antonio  
Rebello da Silva, agradecem summamen-  
te penhorados a todas as pessoas que se  
dignaram cumprimental-os por occasião do  
fallecimento de sua muito presada filha,  
mãe, esposa e irmã Maria das Dores Re-  
bello da Silva, e assistir aos officios fu-  
nebres que por sua alma tiveram logar na  
egreja dos Congregados— (4158)

#### ANNUNCIOS

*Rebuçados peitoraes balsamicos.*

Uteis nas tosses chronicas ou recentes,  
catharros, coqueluches e em geral nas mol-  
lestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de  
S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bomjar-  
dim, 370. (4155)



#### NOVO HORARIO

Torquato Ribeiro & C.ª annunciam ao  
publico que principiam as suas carreiras  
diarias de Braga a Visella do dia 11 in-  
clusive, sae de Braga ás 5 da manhã e  
chega ás 9 a Visella, e de tarde sae de  
Braga ás 2, chega ás 6 a Visella e vice-  
versa. De Vizella, sae ás 3 da manhã, che-  
ga a Braga ás 8, e sae outro carro ás 6 da  
manhã, chega a Guimarães ás 7 e meia e  
demora em Guimarães, e sae á uma che-  
grndo a Braga ás 4 da tarde. Tem  
muda em Guimarães tanto na ida como  
na volta.

Preços: de Braga a Guimarães 240,  
a Visella 400 reis e vice-versa.

De Visella a Guimarães 160, a Braga  
400 reis.

Escritorios: em Braga em casa de  
Domingos Alves Pereira, praça do Barão  
de S. Martinho n.º 1. Em Visella em ca-  
sa de Emino Pereira da Costa, largo da  
Lameira casa do correio.

O chefe

(4156) Antonio Martins Guimarães.

#### Companhia Edificadora e Indus- trial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabi-  
lidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a  
reunirem-se em Assembleia Geral ordina-  
ria, no dia 17 do corrente pelas 10 ho-  
ras da manhã, no escritorio d'esta Com-  
panhia—Campo de Sant'Anna, 71, para os  
fins designados nos artigos 27-28 dos Esta-  
tutos.

O secretario do Conselho Fiscal

José Pinto Barbosa.

#### Estancia de Madeira

A Companhia Edificadora e Industrial  
Bracarense continua a ter á venda no seu  
armazem da Nova Praça da Feira do gado  
grande porção de madeira, por preços com-  
modos. Qualquer requisição deve ser diri-  
gida ao escritorio da Companhia, Campo  
de Sant'Anna, n.º 71 D. (4157)

#### Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca  
e cartorio de Freitas correm editos de 60  
dias a citar toda e qualquer pessoa in-  
serta que se julgue com direito e acção  
á herança ou espolio do fallecido Luiz  
Diogo Leite, natural da freguezia de Avel-  
lada, d'esta mesma comarca, e fallecido na  
cidade de Pernambuco, em viagem, que da  
cidade da Bahia, imperio do Brazil, fazia  
para este reino de Portugal, cuja dita ci-  
tação se ha de accusar na 2.ª audiencia fin-  
do o dito prazo que vem a ser no dia 3  
do proximo futuro mez de agosto pelas  
9 horas da manhã no respectivo tribunal  
judicial, desta mesma comarca e ahí ver-  
lhes marcar o prazo de duas audiencias a  
toda e qualquer pessoa inserta que se jul-  
gue com algum direito e acção á dita  
herança, para dentro d'elle deduzir todo o  
seu direito sob pena de revelia e lança-  
mento. Pois tudo que fica dito, foi requere-  
rido na habilitação que por esta comarca  
corre a requerimento de João Leite e mu-  
lher Antonia Lourença, proprietarios e mo-  
radores na dita freguezia de Avellada, na  
qualidade de paes e unicos e universaes  
herdeiros do dito fallecido seu filho Luiz  
Diogo Leite.

O Solicitador,

(4152) Paulino Evaristo da Rocha.

#### Banco Commercial de Guimarães

Almeida & Pereira, agentes d'este Ban-  
co, principiam no dia 10 do corrente a  
pagar todos os dias não santificados o di-  
videndo do primeiro semestre do corrente  
anno 1\$300 por acção.

Braga 8 de Julho de 1876. (4154)

#### VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo,  
sita na rua das Aguas n.º 91; po-  
de-se vêr desde as 9 horas da ma-  
nhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua  
dos chãos n.º 13 (3086)

